

Dimensões de um modelo de gestão da informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do Enancib

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza*

Emeide Nóbrega Duarte**

Resumo Baseada nos modelos teóricos da Gestão da Informação esta pesquisa estudou a produção científica do Enancib referente ao grupo temático de Gestão da Informação (GI) e do Conhecimento nas Organizações (GT4). A partir da compatibilização dos modelos utilizados, foi feito um mapeamento das dimensões de GI nos artigos dos Anais do Enancib selecionados no GT4. A coleta dos dados deu-se por meio das técnicas de análise de conteúdo. O estudo caracteriza a produção científica analisada quanto à evolução cronológica do tema e vínculo institucional dos autores dos artigos, além de identificar as dimensões dos modelos teóricos de GI, apresentadas pelos autores na produção científica do Enancib. A partir da reflexão realizada propomos um modelo de Gestão da Informação que retrata o campo teórico da Ciência da Informação.

Palavras-chave gestão da informação; Ciência da Informação; produção científica; modelos teóricos; Enancib

Dimensions of a model of information management in the field of Information Science: a revelation of scientific production in Enancib

Abstract Based on theoretical models of information management this research studied the scientific publications related to the theme group in Enancib, Information Management (IM) and Knowledge in Organizations (GT4). From the compatibility of the models used a map was constructed showing the dimensions of IM in the Proceedings, concerning the articles selected in GT4 Enancib. Data collection was done with the techniques of content analysis. The study characterizes the scientific literature reviewed on the chronological development of the subject and institutional affiliation of the authors of articles, and identifies the dimensions of the theoretical models of IM, presented by the authors in the scientific production of Enancib. Upon

* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e professora substituta do curso de Arquivologia da UEPB. Endereço postal: UEPB, Centro de Humanidades, Depto de Arquivologia, Av. Tenente Raimundo Rocha, s/n, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte, Ceará, CEP. 63000-000. Tel. (88) 3572-7200 e-mail carvalhoirma85@gmail.com.

** Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professora adjunta do curso de Pós Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Endereço postal: UFPB, Departamento de Ciência da Informação, Campus I - Castelo Branco, João Pessoa, Paraíba, CEP. 58000-000, Caixa-Postal: 58000. Tel. (83) 3216-7264, ramal 7264 e e-mail: emeide@hotmail.com.

reflection, we propose a model of Information Management which depicts the theoretical field of Information Science.

Keywords information management; Information Science; scientific production; theoretical models; Enancib

Introdução

A Ciência da Informação (CI) surge como mediadora da informação e, auxiliada pelo uso de tecnologias, vem para compreender a informação desde o cerne de sua existência até o processo de transformação de dados em conhecimento, num processo cíclico, por meio do qual a informação se transforma em conhecimento que, depois de disseminado, volta ao seu início – a “informação”. A CI é considerada uma ciência interdisciplinar, por se relacionar com outras ciências sociais, além das concernentes à área tecnológica.

Assim, por ser considerada uma ciência interdisciplinar, que atua, inclusive, junto com a Ciência da Administração, a Ciência da Informação, conforme Silva e Ribeiro (2002) tem como uma de suas funções mediar a informação entre as demais Ciências que compreendem o seu campo. Surge daí a Gestão da Informação – (GI), que vem sendo empregada pelas organizações para administrar a informação de modo que ela seja aproveitada da melhor forma possível, para auxiliar no processo de tomada de decisão. A Gestão da Informação é um tema atual e cada vez mais abordado dentro das organizações. Seus modelos vêm sendo utilizados com muita frequência como parâmetros de qualidade na informação que circula dentro dos ambientes organizacionais.

Nesse contexto, analisar a produção científica é uma forma de ampliar o conhecimento sobre determinada área, pois é possível verificar as tendências dos estudos no campo científico. Porém, nem sempre os três pilares trabalhados pela universidade - o ensino, a pesquisa científica e a extensão - são seguidos da forma pela qual se destinam, que seria formar capital intelectual, produzir projetos e pesquisas visando ao bem-estar social e à prática. (TARGINO, 2000).

Aceitando o fato de que a ciência é feita a partir de experiências, relatos e pesquisas, entendemos que conhecer as tendências, os autores mais citados em determinada área do conhecimento bem como métodos e técnicas de pesquisa faz parte do mundo científico. Foi pensando em questões normalmente pertinentes em algumas pesquisas, principalmente na área da Gestão da Informação, que decidimos apresentar à comunidade acadêmica a pesquisa intitulada: Dimensões da Gestão da Informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib).

Este estudo se justifica pelo desejo pessoal da pesquisadora em aprimorar seus conhecimentos acerca do tema proposto, bem como da necessidade de compreender e apresentar os mais variados e pertinentes conceitos do que significa a Gestão da Informação, sempre tão comentada e complexa, reflexo da globalização, que nos obriga a estarmos atentos às mudanças sociais e econômicas, já que estamos vivendo um momento *sui generis* em nossa sociedade, em que

perceber a diferença entre ter e não ter conhecimento é de fundamental importância para o fortalecimento de uma nação.

A escolha da produção científica dos anais do Enancib para análise justifica-se por se tratar do maior evento científico nacional na área da CI. Este estudo nos subsidiará de forma significativa por reunir cientistas da CI, em particular da área da Gestão da Informação.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as dimensões de modelos teóricos da Gestão da Informação, no campo da Ciência da Informação, adotadas na produção científica do Enancib, no período de 1994 a 2008. Nessa perspectiva delineamos as estratégias de investigação e os objetivos específicos que nos permitiram identificar as dimensões da GI baseadas na produção científica, para que assim pudéssemos propor um modelo de GI que refletisse a visão do campo da CI.

Produção e comunicação científica

Estudar a produção científica requer empenho por parte do pesquisador e uma visão bastante ampliada de sua responsabilidade com a sociedade. Quando se produzem projetos de pesquisas científicas, presta-se à sociedade um serviço ímpar - a produção de novos conhecimentos que contribuem para o enriquecimento intelectual de docentes e discentes ao longo de sua vida acadêmica. Nesse contexto, “a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade parece ser o fundamento em si para a Ciência da informação” (WERSIG; NEVELING, 1975).

Macias-Chapula (1998) insere a produção científica num grande sistema social que é a ciência com as funções de disseminar conhecimentos, assegurar a preservação de padrões e atribuir crédito e reconhecimento àqueles cujos trabalhos têm contribuído para o desenvolvimento das ideias em diferentes campos.

Por terem sua base principal no ambiente acadêmico, a pesquisa e a produção científica estão intimamente ligadas e devem ser regidas por princípios metodológicos que assegurem a validade de seus resultados e o uso do conhecimento gerado. Para Lourenço (1997), a produção científica é toda produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, independente do suporte em que está veiculada.

É importante ressaltar que a ciência é cíclica e está sempre em desenvolvimento e apresentando novas descobertas. Nesse aspecto, pode-se dizer que a Ciência se fundamenta em pesquisas científicas, que formam o instrumento responsável pela validação de tudo o que ela desenvolve. Entendemos que os resultados adquiridos nas pesquisas científicas devem ser comunicados à sociedade.

É por meio dos trabalhos realizados no ambiente acadêmico que a Ciência começa a ser produzida, desde os processos mais simples, como um trabalho de conclusão de curso (TCC), até a apresentação de trabalhos em eventos. É importante destacar essa produção conhecida por literatura cinzenta, para se compreender a importância de se publicarem os trabalhos feitos durante o tempo em que se está na Academia, até porque uma pesquisa científica só passa a ter

valor quando é comunicada, de forma que a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis (MEADOWS, 1999).

Nessa perspectiva, a Ciência exerce um compromisso com a sociedade, no sentido de expandir os horizontes. Por isso é fundamental publicar os resultados das pesquisas, visto que a Ciência se faz através de estudos e de testes exaustivos, que irão validar todo o trabalho de pesquisa gerada por um pesquisador ou grupo de pesquisa. Oportunamente lembramos que este estudo é resultado da produção científica que permitiu gerar um novo estudo sobre Gestão da Informação.

Considerações gerais sobre gestão da informação

A informação é vista como uma necessidade crescente para qualquer setor da atividade humana e é indispensável mesmo que a procura por ela não seja ordenada ou sistemática, mas resultante apenas de decisões ocasionais e/ou intuitivas. Assim, iniciamos as nossas considerações focalizando a informação segundo a perspectiva da gestão.

Para alguns pesquisadores como Oliveira e Bertucci (2006) a GI envolve o “processo da informação”, com os seguintes objetivos: promover a eficiência, de forma a organizar e suprir as demandas por informação vindas externamente e internamente; planejar políticas de informação; desenvolver e manter sistemas e serviços de informação; melhorar o fluxo de informação e o controle da tecnologia da informação.

Dias e Belluzzo (2003, p.65) definem a GI como sendo o “conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizadas na prática administrativa e colocadas em execução pela liderança de um serviço de informação para atingir a missão e os objetivos fixados”.

A GI objetiva identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensinando-as a aprender e a adaptar-se às mudanças ambientais com a construção de uma organização voltada ao aprendizado (GARVIN, 1993). Ela é imprescindível às organizações pois, nos processos decisórios, é a informação que decidirá o rumo a ser tomado em determinada situação.

Como todo processo, a GI é composta por etapas que, se utilizadas corretamente, podem trazer benefícios, como a gerência de uma informação de forma integrada, coerente, eficiente e eficaz para que a informação chegue às pessoas certas, no local correto, no tempo certo, no formato adequado, no custo certo, facilitando a tomada de decisão, elevando ao máximo a qualidade, a disponibilização, a utilização e o valor da informação (SILVA, 2006).

Comumente as etapas da GI são denominadas de modelos. Inicialmente, os modelos, em geral, buscam a formalização do universo através de meios de expressões controláveis pelo ser humano; derivam da necessidade humana de entender a realidade aparentemente complexa do universo envolvente. São, portanto, representações simplificadas e inteligíveis do mundo, que permitem vislumbrar características essenciais de um domínio ou campo de estudo (SAYÃO, 2004).

Segundo Chorley e Haggatt (1975), um modelo é uma estruturação simplificada da realidade, que apresenta, supostamente, características ou relações sob forma generalizada. Os modelos podem ser aproximações altamente subjetivas, por não incluírem todas as observações,

mensurações e medições associadas, mas, como tais, são valiosas por ocultarem detalhes secundários e permitirem o aparecimento dos aspectos fundamentais da realidade.

Apesar de a literatura mencionar diversos modelos de GI, em nossa base teórica adotamos como parâmetros as características dos modelos de Gestão da Informação elaborados por McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003), considerados modelos clássicos, de amplitude nacional e internacional no campo da CI. No decorrer da coleta de dados, buscamos incorporar as citações dos demais autores que trabalham a GI no campo da Ciência da Informação.

Modelos teóricos de GI

No quadro 1 apresentamos as dimensões que formam cada modelo teórico de GI proposto por Davenport (2002), Choo (2003) e McGee e Prusak (1994), respectivamente.

Modelo proposto por McGee e Prusak (1994) Etapas:	Modelo proposto por Davenport (2002) Etapas:	Modelo proposto por Choo (2003) Etapas:
Identificação de necessidades e requisitos de informação	Determinação de exigências de informação	Identificação das necessidades de informação
Aquisição e coleta de informação	Obtenção de informação	Aquisição de informação
Classificação, armazenamento, tratamento e apresentação da informação	Distribuição da informação	Organização e armazenamento da informação
Desenvolvimento de produtos e serviços de informação	Utilização da informação	Desenvolvimento de produtos e serviços informacionais
Distribuição e disseminação da informação		Distribuição da informação
Análise e uso da informação		Uso da informação

Quadro 1: Dimensões que compõem os modelos de GI.

Fonte: autoria própria, 2009.

Ao analisar e compatibilizar as dimensões dos modelos de GI demonstramos no quadro 2, os aspectos comuns e distintos abordados por cada um dos autores e assim elencamos o universo de dimensões contempladas nos três modelos de GI.

Dimensões contempladas nos modelos teóricos de GI	
I	Determinação de necessidades de informação;
II	Determinação de exigências de informação;
III	Determinação de requisitos de informação;
IV	Aquisição da informação;
V	Coleta de informação;
VI	Obtenção de informação;
VII	Organização da informação;
VIII	Armazenamento de informação;
IX	Distribuição da informação;
X	Classificação da informação;
XI	Tratamento da informação;
XII	Apresentação da informação;
XIII	Desenvolvimento de produtos de informação;
XIV	Desenvolvimento de serviços de informação;
XV	Utilização da informação/ Uso;
XVI	Disseminação da informação;
XVII	Análise da informação

Quadro 2 - Dimensões comuns e distintas aos modelos de Gestão da Informação (GI)

Fonte: autoria própria, 2009.

Uma vez identificadas as 17 dimensões da GI viabilizadas pelos modelos dos autores que nos forneceram o aporte teórico para o estudo, formamos um universo de categorias que embasaram as análises descritas nos procedimentos metodológicos.

Trilha metodológica

Pesquisa de nível exploratório-descritivo, de natureza quantitativa-qualitativa cujo principal objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito, descrevendo características de determinada população ou fenômeno (GIL, 1999). Quanto ao tipo, é considerada bibliográfica de cunho documental.

Para validar este trabalho, adotamos a análise de citação no sentido de legitimá-lo, uma vez que esta técnica possibilitou a mensuração das fontes de informação com respectivas autorias que citaram os modelos teóricos de GI.

O universo da pesquisa foi a coleção Enancib, desde a sua primeira edição, no ano de 1994, agrupando um total de 145 trabalhos, que representam toda a produção científica apresentada pelo GT4 desde o ano de 1994 até o ano de 2008. Para selecionar as unidades de análise, foram levadas em consideração as seguintes informações: o título, os resumos e as palavras-chave. Os 145 artigos localizados foram selecionados de acordo com o campo de interesse da pesquisa, o que caracteriza a intencionalidade. A partir dessa seleção, passamos a ler os artigos na íntegra, no total de 66 abordando as dimensões de GI.

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib

O Enancib é considerado o maior evento científico da área da Ciência da Informação no Brasil promovido pela Ancib, pois reúne pesquisadores renomados e discentes dos programas de Pós-graduação em CI de diversas instituições do país. É um evento científico que produz Anais considerado literatura cinzenta, que abrange o material que é produzido no âmbito acadêmico com a participação de discentes, docentes e pesquisadores. O evento acontece desde 1994, cada vez em um local diferente, e já se tornou um acontecimento certo no calendário da Ciência Informação, pois reúne pesquisadores de todo o país e, embora seja um encontro nacional, sempre traz representantes de outros países.

A estrutura de organização do evento apresenta 8 grupos temáticos – GTs -, a saber: 1. Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação; 2. Organização e Representação do Conhecimento; 3. Mediação, Circulação e Uso da Informação; 4. Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; 5. Política e Economia da Informação; 6. Informação, Educação e Trabalho; 7. Produção e Comunicação da Informação em CT&I; 8. Informação e Tecnologia. Entre esses grupos temáticos, a presente pesquisa focalizou o GT4 denominado Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações.

Procedimentos de coleta e análise dos dados

Como procedimento para a coleta dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, que nos permitiu examinar minuciosamente os dados, de acordo com as abordagens definidas. A pesquisa foi realizada em dois momentos: quando da escolha do documento intitulado “Anais do Enancib”, referente ao período de 1994 a 2008, e na seleção dos artigos a serem lidos para a efetivação da análise. Para analisar o documento, adotamos a técnica de análise de conteúdo de autoria de Bardin (2004). Nesse tipo de análise, o texto é um meio de expressão do sujeito, onde

o analista busca categorizar as Unidades de contexto (palavras ou frases) nas citações que se repetem, inferindo uma expressão que as represente.

Para viabilizar a análise do material, mapeamos as partes dos artigos que se referiam à base teórica, para garimpar as dimensões de GI compatibilizadas com base nos modelos teóricos referenciados na pesquisa. Nessa fase de coleta dos dados, adotamos um sistema elaborado de categorias do tipo misto, que serviu para ratificar as categorias pré-definidas e incluir outras (BARDIN, 2004). O sistema de categorias começa com as 17 dimensões da Gestão da Informação apresentadas pelos autores utilizados no referencial teórico e que serviram de parâmetro para o estudo, conforme expressa o quadro 3:

Categorias	
1	Determinação de necessidades de informação
2	Determinação de exigências de informação
3	Determinação de requisitos de informação
4	Aquisição de informação
5	Coleta de informação
6	Obtenção de informação
7	Organização da informação
8	Armazenamento da informação
9	Distribuição da informação
10	Classificação da informação
11	Tratamento da informação
12	Apresentação da informação
13	Desenvolvimento de produtos de informação
14	Desenvolvimento de serviços de informação
15	Utilização da informação
16	Disseminação da informação
17	Análise da informação

Quadro 3: Categorias temáticas abordadas por McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003).

É conveniente salientar que este sistema elaborado previamente sofreu alterações durante o percurso da coleta de dados a partir dos achados da pesquisa, como já previsto, conforme os resultados a seguir apresentados.

Análise dos resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos com a análise realizada na produção científica. Considerando o número alto de categorias perfazendo um total de 42, foram destacadas as mais relevantes, por ordem de incidência, que determinaram as inferências e os achados do estudo.

Categoria utilização / uso da informação

A dimensão utilização/uso da informação foi citada em 31 artigos publicados no GT 4 do Enancib, o que aponta o uso da informação como uma dimensão fundamental, já que se trata da fase final do processo de GI. Esse índice é referente a 14,7% das citações em artigos que versam sobre GI apresentados ao GT 4 durante as nove edições do Enancib. Considerando a incidência das citações referentes a esta categoria, entendemos que o uso da informação constitui fase determinante no processo de GI. Esta categoria consta nos três modelos adotados como parâmetro para a categorização das dimensões de GI, baseadas em McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003), respectivamente.

Categoria determinação das necessidades de informação

A categoria determinação das necessidades de informação foi citada 17 vezes nos textos referentes à GI contidos na coleção do Enancib, o que nos dá um percentual de 8,1 % das citações apresentadas nos artigos do GT 4 sobre GI. A determinação das necessidades de informação aparece nos três modelos - McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003), que deram origem ao sistema misto de categorias, e referem-se, basicamente, ao desejo do usuário de ter acesso à informação, que consiste em conseguir o que se procura no momento certo e no formato adequado.

Categoria disseminação da informação

Localizamos 14 artigos que citavam a disseminação da informação como um elemento importante no processo de gerenciamento da informação. Esse número representa 6,6 % das citações que versam sobre GI no GT 4 do Enancib, constituindo a abordagem de McGee e Prusak (1994). Considerando a importância da disseminação da informação nos processos de gerenciamento, acreditamos que ela seja, de fato, um elemento essencial na composição de uma proposta de dimensões de GI para a construção de um modelo que reflita a produção científica analisada.

Categoria armazenamento da informação

A categoria armazenamento da informação foi citada onze vezes (5,2%) dos artigos apresentados durante o Enancib de 2003 a 2007 e apareceu nos modelos de GI propostos por McGee e Prusak (1994) e Choo (2003). Observamos, durante a leitura dos artigos, que grande parte das citações estava relacionada ao armazenamento como subsídio da memória das organizações e que a informação, uma vez identificada, passava pela fase de coleta para, finalmente, ser armazenada em sistemas de informação (arquivos e bancos de dados).

Categoria busca de informação

Uma das características da sociedade contemporânea é a busca por informação como uma estratégia de competitividade nas organizações. Confirmando esse conceito, localizou-se essa dimensão citada em dez artigos apresentados no GT4, num total de 4,7 % das citações nos trabalhos do GT. Embora não tenha sido citada em nenhum dos modelos teóricos utilizados como parâmetro para a criação do sistema de categorias que deu origem a nossa proposta de modelo de GI, essa tendência reafirma que o processo de busca da informação é centrado no indivíduo, e sua maior finalidade é a tomada de decisão. É pertinente destacar que esta dimensão não foi mencionada nas propostas dos autores que embasaram o estudo, portanto surge como achado da pesquisa.

Categoria coleta de informações

Durante as leituras dos textos, na fase de “coleta”, notamos que a coleta da informação surgiu em nove citações nos artigos publicados nos anais do Enancib de 2005 até 2008, correspondendo a 4,3 % das citações de GI, citadas nos trabalhos apresentados. Percebemos também que as citações eram sempre apresentadas na perspectiva da gestão, seguindo sempre a sequência de coletar, organizar, armazenar e disseminar, prevendo a tomada de decisão, reforçada por McGee e Prusak (1994).

Categoria compartilhamento de informação

A prática de compartilhamento da informação demonstra ser uma dimensão importante na GI. Isso fica nítido quando observamos as citações feitas nos nove artigos apresentados no GT 4, que apontam o compartilhamento da informação como fonte de criação de conhecimento, sendo imprescindível para gerenciar a informação. Os artigos identificados sobre compartilhamento totalizam 4,3 % das citações sobre as dimensões de GI, consideradas relevantes para compor a proposta de um modelo de GI. Ressaltamos que esta dimensão não é integrante dos modelos adotados como parâmetro do estudo, portanto, é uma nova descoberta.

Categoria seleção da informação

O modo como a informação é selecionada pode interferir na tomada de decisões importantes. Essa tendência de competitividade parece bastante clara, se levarmos em conta o conteúdo das oito citações identificadas nos artigos que encontramos durante a coleta dos dados; embora essa categoria não apareça nos modelos de GI utilizados nesta pesquisa, esse número representa 3,8 % da produção científica do GT 4 referente à GI, na área da CI, localizada nos anais do Enancib. A seleção da informação, portanto, passa a ser considerada uma nova categoria.

Categoria análise da informação

Observando os textos revisitados na coleção do Enancib, para a categorização das dimensões de GI identificadas, localizamos oito artigos que apresentam citações sobre “análise da informação” como parte importante no processo de gestão da informação. Esta representação equivale a 3,8% das citações dessa dimensão nos artigos que versam sobre GI no GT 4 do Enancib. Esta categoria já consta no modelo proposto por McGee e Prusak (1994).

Categoria recuperação da informação

Observando os artigos do GT 4 do Enancib, na busca por dimensões de GI, identificamos a presença do termo recuperação da informação em sete artigos, numa frequência de 3,3 %. Embora não tenha sido consideravelmente citado nos artigos que tratam do assunto e mesmo não mencionado em nenhum dos três modelos de GI adotados, considera-se esse elemento relevante para a construção de uma proposta de GI.

Categoria desenvolvimento de produtos de informação

A categoria Desenvolvimento de produtos de informação aparece nos modelos propostos por Choo (2003) e McGee e Prusak (1994) e foi citada em sete artigos apresentados no Enancib, de 1995 a 2008, compreendendo uma dimensão de GI evidenciada em modelos de gerenciamento de informação. Esse número representa 3,3 % das citações nos artigos do GT 4, referentes à produção científica da CI no Enancib. Assim, os produtos de informação devem ser disponibilizados adequadamente visando usabilidade.

Categoria desenvolvimento de serviços de informação

Esta categoria aparece nos modelos propostos por (Choo (2003), McGee e Prusak (1994) tendo sido citada em seis artigos do Enancib, de 1994 a 2008, representando 2,8 % das citações dos trabalhos encontrados. É pertinente destacar que, nos momentos em que foi citada, esta categoria apareceu abordando os serviços de informação relacionados às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Categoria acesso à informação

Para possibilitar a interpretação e a inferência das categorias, adotando os mesmos procedimentos, selecionamos os trechos dos artigos do Enancib que traziam citações acerca dessa dimensão de GI. Localizamos seis artigos que apontavam o acesso à informação como um elemento importante da GI. O número de artigos identificados totaliza 2,8 % das citações que envolvem o acesso à informação como elemento da GI, destacando-se como mais uma nova categoria a ser considerada numa proposta de modelo de GI.

Categoria organização da informação

Embora a organização da informação já seja considerada por Choo (2003), como fase do processo de gerenciamento da informação, esta dimensão foi referida em apenas seis citações (2,8%) dos artigos apresentados no Enancib. A localização do artigo, em 1994, na primeira edição do encontro, aponta para uma das preocupações da CI - a organização dos fluxos da informação, principalmente depois do surgimento da Internet na década de 90.

Categoria distribuição da informação

Como já vimos anteriormente, a informação passa por uma série de etapas até chegar ao usuário. No caso da distribuição da informação identificada em seis citações (2,8%) de artigos

apresentados no Enancib, ela corresponde à última etapa, aquela em que todos os processos de seleção, coleta, organização e armazenamento da informação já foram realizados. Para confirmar esta observação Davenport (2002) e Choo (2003) apontam em seus modelos esta categoria como um elemento importante de GI.

Síntese dos resultados

Ao iniciarmos as leituras dos artigos que compõem o *corpus* de análise desta pesquisa, identificamos 17 dimensões de GI compatibilizadas com base nos modelos propostos por McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003). Durante as leituras dos artigos, identificamos 25 novas dimensões de GI que não haviam sido citadas por nenhum destes autores que serviram de parâmetro neste estudo. Como previsto no início do percurso metodológico, algumas dimensões iniciais de GI permaneceram entre as mais citadas pelos autores que apresentaram trabalhos no GT4. Entretanto, houve dimensões que foram citadas apenas uma vez, e as que sequer foram citadas. Quando adotamos o sistema misto de categorias, fizemo-lo pensando na possibilidade de existirem dimensões novas ou de se confirmar que as 17 categorias iniciais eram únicas (Quadro 17).

Como critério para definir as dimensões que compõem o modelo de GI que estamos propondo, consideramos as dimensões de GI mais citadas pelos autores que apresentaram artigos no GT 4 do Enancib. Tomando como critério a média aritmética entre o total de incidências (210) e o número de categorias (42), ou seja: $M = 210 : 42 = 5$. Considerando que não houve incidência de citações igual à quantidade cinco, consideramos o número seis, como definidor da média que passa a valer como determinante das dimensões, compondo assim a proposta de modelo de Gestão da Informação, que retrata o campo da Ciência da Informação pela produção científica pertinente.

Durante a pesquisa, identificamos 42 dimensões de GI no geral, das quais 15 foram utilizadas para compor a proposta de um modelo de GI que contempla a produção científica no campo da CI, tendo como objeto de estudo os anais do Enancib. Dessas 15 dimensões que compõem a proposta do modelo de GI apresentado ao final deste capítulo, permaneceram 10 das 17 categorias identificadas, inicialmente, a partir dos modelos de GI propostos por McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003) e surgiram cinco novas dimensões categorizadas durante as leituras dos artigos apresentados no GT 4 do Enancib.

Das dimensões iniciais propostas pelos autores McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003), apresentadas no Quadro 3, incidiram: determinação de necessidades de informação, coleta de informações; análise da informação, organização da informação; armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos de informação; desenvolvimento de serviços de informação; distribuição da informação; disseminação da informação e utilização/ uso da informação. Deixaram de incidir as seguintes dimensões: determinação de exigências de informação, determinação de requisitos de informação, aquisição, obtenção, classificação, tratamento e apresentação da informação.

Nos achados da pesquisa, conseguimos identificar 25 novas dimensões de GI que perpassam por vários processos. Dentre essas, destacaram-se: busca de informação; seleção da informação; recuperação da informação; acesso à informação e compartilhamento de informação, que foram

reconhecidas de acordo com os critérios estabelecidos na pesquisa e utilizadas na composição da proposta do modelo de GI.

Proposta de um modelo de GI que retrata a produção científica do Enancib

De acordo como o mencionado durante o percurso metodológico, iniciamos esta pesquisa com 17 dimensões de GI localizadas a partir dos modelos teóricos utilizados como parâmetros para comparar o *corpus* de análise. Ao reunir todos os artigos identificados, concluímos que alguns se referem às dimensões citadas nos modelos teóricos apresentados na proposta de pesquisa, mudando apenas a terminologia, mas também identificamos dimensões que não constavam nos modelos teóricos utilizados e que foram citadas nos artigos, o que nos levou a considerá-las importantes para a composição de uma proposta de modelo que refletisse a produção científica no Enancib.

Conforme dito na síntese dos resultados, o critério para selecionar as dimensões que compõem a construção do modelo de GI foi a incidência com que essas dimensões foram citadas e sua relevância para a Gestão da Informação. Assim, o modelo de Gestão da Informação aqui proposto compõe-se de 15 dimensões que, agrupadas, formam o “corpus” representado no diagrama referente ao caminho percorrido pela informação, desde o momento de sua concepção até o estágio final destinado ao usuário.

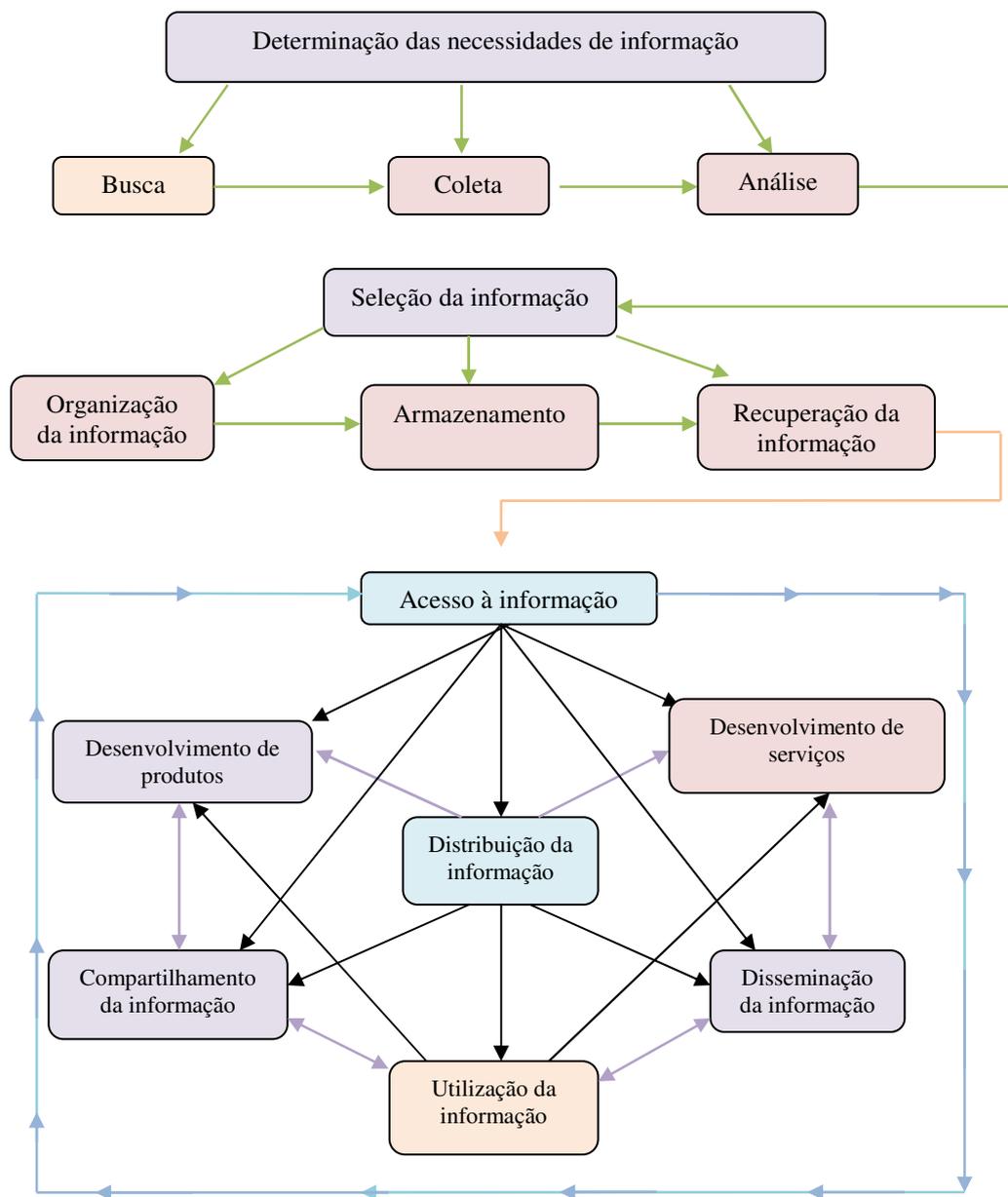


Figura 1 – Diagrama do modelo de Gestão da Informação no Enancib

Fonte: autoria Própria, 2010

É importante ressaltar que este modelo é flexível, e por esse motivo proporciona ao usuário meios de acessar a informação e utilizá-la da forma que desejar, de acordo com a situação e a necessidade, podendo adotá-la para desenvolver produtos ou serviços, bem como distribuir, compartilhar ou disseminar a informação de seu interesse, uma vez que esta é a premissa básica da proposta: possibilitar ao pesquisador meios de identificar, armazenar e recuperar a informação que atendam as suas necessidades. Assim, nossa proposta é apresentar um modelo flexível de GI, que atenda às necessidades informacionais do usuário da área da CI de modo prático e eficiente.

Lembramos que as dimensões desse modelo de GI que estamos propondo não seguem a ordem em que foram citadas nem o percentual, mas uma sequência lógica baseada nas etapas percorridas pelo usuário até que ele, finalmente, consiga utilizar a informação que conseguiu obter. Desse modo, o caminho feito pela informação, da fonte até o receptor, passa pelas seguintes etapas: determinação de necessidades de informação; busca de informação; coleta de informações; análise da informação; seleção da informação; organização da informação; armazenamento da informação; recuperação da informação; acesso à informação; desenvolvimento de produtos de informação; desenvolvimento de serviços de informação; distribuição da informação; compartilhamento de informação; disseminação da informação e utilização/ uso da informação.

Considerações finais

A análise de conteúdo realizada nos artigos contidos nos Anais do Enancib de 1994 a 2008, referente ao Grupo Temático de Gestão (GT4), permitiu-nos verificar os passos da Gestão da Informação, em direção a um modelo que pudesse representar a realidade da produção científica da Gestão da Informação na área da Ciência da Informação.

Conforme objetivos inicialmente propostos na pesquisa, identificamos na literatura modelos teóricos referentes à Gestão da Informação. Utilizamos como parâmetro para compor as categorias os modelos propostos por James McGee e Laurence Prusak (1994); Ecologia da Informação de Thomas Davenport (2002); e o modelo baseado na Organização do Conhecimento, proposto por Chun Wei Choo (2003).

Após essas etapas, os artigos de interesse da pesquisa foram selecionados e mapeados na produção científica do Enancib, desde o primeiro ano em que aconteceu o evento, em 1994, até o ano de 2008. O mapeamento foi feito de acordo com os temas de interesse da pesquisa, considerando a evolução cronológica e o vínculo institucional dos autores dos artigos. Durante o mapeamento, percebemos a tendência da Gestão da Informação dentro da Ciência da Informação.

Depois do mapeamento dos artigos, dos autores e das instituições, foi iniciado o processo de busca pelas dimensões de GI, com o intuito de agrupá-las e iniciar a análise das unidades de contexto, de forma minuciosa, para que compreendêssemos o significado de cada uma delas dentro da Gestão da Informação.

Durante a garimpagem dos dados, notamos que algumas dimensões categorizadas a partir dos modelos de GI utilizados nesta pesquisa não foram citadas nos artigos analisados, o que já era previsto, ao optarmos pelo sistema misto de categorias. No entanto, os achados da pesquisa permitiram apresentar 25 novas dimensões, das quais, cinco bastante incidentes, e ratificar o emprego de 10 dimensões entre as 17 cientificamente propostas por James McGee e Laurence Prusak, Thomas Davenport e Chun Wei Choo, no referencial teórico.

Assim, a proposta do modelo de Gestão da Informação, no campo da Ciência da Informação, baseada na produção científica do Enancib que a literatura científica apontou, é composta por 15 dimensões que partem de índices quantitativos e qualitativos devidamente planejados e construídos pela inferência dos resultados de dados confiáveis. O modelo apresentado em

seguida buscou contemplar as dimensões mais incidentes, indistintamente produzidas em relação à GI, no campo da Ciência da Informação, tendo como fonte de pesquisa o maior evento da Ciência da Informação desse campo do conhecimento no Brasil - o Enancib.

O modelo proposto nesta pesquisa contempla as etapas indispensáveis ao processo de gerenciamento da informação, seguindo uma sequência lógica do percurso feito pela informação desde a determinação das necessidades até a sua utilização pelo indivíduo no ambiente interno ou externo à organização.

No percurso de implementação da pesquisa, percebemos que os trabalhos sobre GI vêm surgindo associados com outras formas de gestão. Por este motivo, sugerimos que novas pesquisas devem ser feitas para dar continuidade e visibilidade às tendências da área no campo da CI. Em outra oportunidade de pesquisa acadêmica, pretendemos aplicar o modelo teórico em uma unidade de informação, complementando abordagem com a prática no campo informacional.

Com base nos dados analisados, observamos que os trabalhos apresentados, de um modo geral, demonstram que é preciso gerenciar a informação, a partir do seu uso como vantagem competitiva para agregar valor aos seus produtos e serviços, além das necessidades de informação das organizações, já que o foco do GT 4 é a Gestão da Informação e do Conhecimento nas organizações.

Artigo recebido em 20/01/2011 e aprovado em 10/02/2011.

Referências

ANCIB. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2009.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CHORLEY, R.; HAGGET, P. Modelos, paradigmas e a nova geografia, In: CHORLEY, R. H.; HAGGET, P. *Modelos sócios – econômicos em geografia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos / USP, p.1-22, 1975.

CHOO, C. W. Organização do conhecimento, SENAC, São Paulo COLLINS, H. M. *Tacit knowledge, trust and the Q of sapphire*. *Social Studies of Science*, n. 31, p.71-85, 2003.

DAVENPORT, T. H. *Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura, 2002.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. *Gestão da Informação em Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente*. São Paulo: Edusc, 2003.

DUARTE, E. N. *Análise da Produção Científica em Gestão do Conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais*. Tese (Doutorado em Administração). João Pessoa: UFPB, 2004.

GARVIN, D. A. Building a learning organization. *Harvard business review*. v. 71, n. 4, 1993.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOURENÇO, C. V. Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo. In: Witter G. P. (Org.) *Produção Científica*. Campinas: Alínea, 1997.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

McGEE, J. V.; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M, da G. E. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/bibliotecaonline>> Acesso em: 24 jun. 2006.

SAYAO, L. F. Modelos teóricos em Ciência da Informação: abstração e método científico. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, 2001.

SILVA, A. K. A; RIBEIRO, F. *Das ciências documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, A. K. A. *Gestão da Informação*. João Pessoa, 2006. (Apostila)

TARGINO, M das G. Comunicação científica: uma revisão de suas dimensões básicas. *Informação & Sociedade: estudos João Pessoa*, v.10, n.2, p.37-85, jul./dez. 2000.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *Information Scientist*, v.9, p.127-140, 1975.

WITTER, G. P. Pesquisa científica e nível de significância. *Estudos de Psicologia da PUCCAMP*. Campinas, v. 13, n.1, p. 55-63, jan/ abr. 1996.